



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Carol Melo/Divulgação



Os sócios-proprietários do Marcozero: Felipe Amaral, Thaís Borges, Felipe Roller, Mayce Tranquilini, Enzo Pacelli e Thainan Aragão

Espaço brasiliense: bar e restaurante inspirado na capital abre na 202 Sul

Na noite de ontem, a capital ganhou um novo ponto de encontro. A inauguração do bar

e restaurante Marcozero, na 202 Sul — entre o Eixão e o Eixinho —, atraiu um público curioso para descobrir a nova homenagem viva a Brasília. Inspirado na capital em cada detalhe — do cardápio à decoração — o espaço aposta em um menu autoral com ingredientes do Cerrado, sob comando do chef Enzo Pacelli. Mas além da cozinha e da coquetelaria criativa, o Marcozero também foi erguido para ser um polo cultural,

com programação de música ao vivo de quinta a domingo, exposições de arte e um ambiente que exalta a capital, buscando traduzir sua identidade por meio de obras e criações de artistas como Toys, Danilo Valle, Camila Monturil, Daniel Jacaré, Higor Lima, o coletivo Azo Colab e a designer Thaís Borges, responsável pelo projeto do espaço. Com a junção de tudo, nasceu uma experiência genuinamente brasiliense.

Mariana Campos/CB/D.A.Press



Artistas Daniel Jacaré, Víctor Grimaldi, Orestes Vaz e Danilo Vale

Agenda

Música e arte

» Na sexta-feira, às 20h, o Softown, no Park Sul, vai receber o Sof Music & Arts, evento que mistura música, arte e experiências criativas em uma noite voltada à inovação e à cultura. A programação inclui a exposição Arte Engenho e apresentações do Coletivo Superjazz e do Projeto Amuletum. Ingressos disponíveis em sympla.com.br.

Tradições e brasilidades

» De sexta-feira a domingo, a CAIXA Cultural Brasília sediará o show de lançamento do álbum *Senhora das Folhas*, da consagrada cantora Áurea Martins. A apresentação celebra o poder curador do feminino e percorre um repertório que mistura brasilidades, passando por canto indígena, samba, coco de roda e até canções medievais. Reconhecido pela crítica como uma obra de força e originalidade, o álbum traz à tona tradições brasileiras menos exploradas em um show sensível e poderoso. Ingressos disponíveis em bilheteriacultural.com.br.

Bastidores da história da arte brasileira

» No sábado, às 17h, a CAIXA Cultural Brasília vai promover o lançamento do catálogo da exposição *História(s) da Arte Brasileira — Multiplicidade da coleção Moraes e Oliveira*, seguido de uma conversa aberta com os colecionadores Onice Moraes e José Rosildete de Oliveira e a curadora Renata Azambuja. O encontro será uma oportunidade para o público conhecer mais de perto os bastidores da mostra. Com mais de 90 obras de 65 artistas, a exposição segue em cartaz na Galeria Vitrine até 13 de abril. Entrada gratuita.

Fotos: Divulgação/Elianne Loin



José Humberto Pires, Eduardo Rodrigues e Rose Rainha

Livro discute o futuro do varejo e projeta cenário para os próximos anos

A Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF) apresentou, na quarta-feira da última semana, o livro *O Futuro do Varejo do Distrito Federal – Horizontes 2030 e 2040*. O evento de lançamento reuniu empresários, autoridades e lideranças do setor produtivo na sede da entidade. A publicação apresenta projeções e cenários estratégicos para o varejo nas próximas décadas, com foco em inovação, sustentabilidade, comportamento do consumidor e transformação digital.



Talal Abu Allan e Wagner da Silveira

Relembrando a origem da Páscoa

As sócias Luiza Gurgulino e Fabiani Christine apresentaram, na última semana, a coleção especial 2025 de Páscoa da Remember. A proposta une fé, afeto e encanto, celebrando o significado da data cristã com o tema Jesus vive! Além dos itens de papelaria — como minibíblias, marcadores de página e kits, o lançamento também inclui doces típicos brasileiros — como rapadura e goiabada —, em meio aos tradicionais brownies e trufas.

Arquivo pessoal



Luiza Gurgulino e Fabiani Christine

Arquivo pessoal



Como celebrar a chegada de uma nova década

O empresário Celso Jabour comemorou seus 60 anos com uma celebração à altura da sua energia: com maratona e festão. A programação começou cedo no último domingo, com café da manhã em casa e uma corrida de revezamento entre amigos pelo Setor de Mansões Dom Bosco. Depois, os convidados aproveitaram o dia com música ao vivo, comida farta — incluindo uma mesa de sobremesas da Sweet Cake, empreendimento do qual Celso é sócio-proprietário —, drinks variados e até uma fonte de vinho. A comemoração durou cerca de 11 horas e reuniu com alegria a família e amigos do empresário.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobrasiliense.com.br/vivabrasilia

INFRAESTRUTURA / Intervenções na Epig e no Eixão causam desvios que trazem riscos e complicam a vida dos motoristas. Governo local garante que os trabalhos seguem em ritmo acelerado e devem ser concluídos até meados de 2026

Obras geram insegurança em vias do DF

» HENRIQUE SUCENA*

Em diversos pontos da capital, o trânsito está alterado há meses por conta de reformas em algumas das principais vias da cidade. Apesar da expectativa de bons resultados após a conclusão dos trabalhos, muitos motoristas têm se queixado dos transtornos e do risco causados pelas interdições em ruas movimentadas. A Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig) e a rodovia DF-002, popularmente conhecida como Eixão, estão entre as mais afetadas, com obras ocorrendo desde abril de 2023 e novembro de 2024, respectivamente.

A Secretaria de Obras do Distrito Federal (SODF) informa que a intervenção na Epig deve ser concluída em meados de 2026. Com cerca de R\$ 160 milhões investidos, os transtornos têm incomodado moradores, mas a SODF garante que os trabalhos seguem em ritmo acelerado. No Eixão Norte, o Governo do Distrito Federal (GDF) informou, em novembro do ano passado, que a conclusão é esperada entre o fim deste ano e o começo do próximo.

Os impactos são maiores para as pessoas que usam as vias com maior frequência. Motorista de aplicativo, Felipe Fernandes vem de São Sebastião ao Plano Piloto

todos os dias para trabalhar, mas se incomoda muito quando passa pelo Eixão. Mesmo com sinalização indicando o desvio, ele reclama que é difícil vê-la, especialmente à noite, por ficar em um lugar escurecido pelas árvores.

“Essa obra vem prejudicando o nosso traslado há muito tempo. Seria ideal finalizarem o quanto antes. Tem muita colisão, já vi várias, mas, graças a Deus, nunca aconteceu comigo. É escuro, um lugar bem ermo e você só vê a sinalização em cima. Virou um grande afunilamento, não é mais aquela via expressa do que era antes, está bem ruim mesmo”, criticou.

O Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) comenta que, apesar dos acidentes relatados ao *Correio*, mantém dados apenas do número de acidentes fatais, que ainda não foram registrados na Epig e no Eixão desde o começo das obras.

Desatenção

Motorista há cerca de três décadas, Leonardo Fernandes, 56, diz que já viu vários acidentes. Ele acredita que as pessoas estão mais desatentas no trânsito, o que resulta em mais acidentes. “Quando dirijo, eu tenho que focar em me proteger de pessoas que estão desatentas. Muita gente dirige sem cuidado, às vezes

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Cerca de R\$ 160 milhões serão investidos nas obras na Epig, que começaram em abril de 2023

até olhando para o celular ou sob o efeito de álcool. Eu mantenho distância, porque não quero virar só mais um número em uma estatística negativa”, disse.

Leonardo explica que a desatenção, combinada aos desvios causados pelas obras, gera um perigo ainda maior. Para ele, muitos condutores desatentos entram muito rápido nas vias e só percebem a interdição das obras em cima da hora, o que leva a manobras bruscas e coloca outros motoristas em risco.

Incômodos

Thales Yoshida, 36, mora no Sudoeste e, constantemente, observa infrações no trânsito, os chamados “gatos”, na Epig, onde há obras. “Ontem (segunda-feira), o motorista à minha frente fez a inversão de pistas ali no meio, porque não tem nada separando as pistas, nada que impeça uma situação dessa. Eu buzei, o carro da outra pista buzinou. Alguém mais distraído poderia ter batido”, contou.

Quem anda a pé também é afetado pelo trecho em obras. Mickaella Karolina, 23, funcionária de uma pizzaria no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), conta que enfrenta dificuldades para voltar para casa de ônibus na Epig. “A parada principal quase não tem iluminação. De noite, quando temos que sinalizar para o ônibus parar, precisamos acender a lanterna do celular, na maioria das vezes, para que o motorista nos veja”, relatou. De acordo com Mickaella, que

trabalha há cinco anos no estabelecimento, a sinalização horizontal na pista é um fator que prejudica a rotina de quem se movimenta pelo trecho. “A faixa de pedestre está muito apagada. Isso faz com que muitos veículos não parem. Esses dias uma senhora quase foi atropelada atravessando na faixa. O carro simplesmente não parou”, disse.

“O ideal seria que todas as condições de segurança fossem integralmente preservadas durante as obras. Como isso nem sempre (ou melhor, quase nunca) é possível, é preciso fazer intervenções como, por exemplo, redução de velocidade, criação de desvios e, principalmente, destinação de espaços seguros para a circulação de pedestres”, explica Paulo Cesar Marques, professor de Engenharia de Tráfego na Universidade de Brasília (UnB) sobre as medidas de segurança adotadas nas obras.

Ele explica que o sistema de sinalização brasileiro tem um subsistema de sinalização temporária, caracterizada pela cor laranja, destinada para as situações provisórias, como a execução de obras. Apesar desse cuidado, Marques acredita que muitas vezes os executores das obras negligenciam o uso da sinalização temporária.

*Estagiário sob supervisão de Eduardo Pinho